

HOMILIA NA MISSA NOVA
EM EIRIZ - 20.7.91
XVI DOMINGO COMUM (B)

Deus não quer multidões! Deus não olha os filhos como números, divididos, dispersos e estranhos entre si, como se não tivessem um Pai Comum. Deus formou um Povo. Escolheu-o para refazer a unidade e a comunhão entre todos os seus filhos, os que vêm do Norte e do Sul, os que andam perto e longe dEle.

1. "Ai dós Pastores que arruinam e dispersam"...

À Cabeça deste Povo, Deus colocou Pastores e enviou profetas. E hoje, o Senhor, abre a boca do profeta para lançar fortes acusações e ameaças aos Pastores do seu Povo. São palavras duras que me fazem estremecer por dentro, neste dia e neste início do meu ministério pastoral.

Que se passa? Que realidade tão grave provoca a reacção do Senhor contra os Pastores? A resposta é simples: os Pastores são maus. Israel, o rebanho de Deus, está disperso, fora do seu lugar, desnordeado, dividido, exilado. E a culpa é dos Pastores, dos reis, dos responsáveis do Povo. Não cuidaram de reunir, de manter na unidade e na comunhão do mesmo redil as ovelhas do mesmo rebanho. Esqueceram a sua missão! Cuidaram apenas de si!

Israel já não era um Povo. Era uma multidão de gente, sem nome, sem guiá, sem alimento, abandonada à mercê do nada. E Deus não quer multidões. Sonha para Israel a congregação, a reunião de todos os seus filhos. Como realizá-la?

2. Deus, Pastor do seu povo

Deus, verdadeiro e único Pastor do seu Povo, promete vir e intervir. Virá para reunir o que anda disperso e multiplicar o que se encontra dividido. Por isso vai enviar o único e verdadeiro Pastor. E no "dia do Senhor" floresceu o rebento justo, Cristo Jesus, da descendência de David. É Deus-Pastor, o Pastor de Deus, o Bom Pastor enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Como é Pastor, como revela Jesus o rosto e o coração do Bom Pastor?

3. Cristo Pastor reúne os filhos de Deus dispersos

O Evangelho de hoje apresenta-nos um quadro vivo e sugestivo, cuja Palavra tomo primeiramente para mim, porque estou ali, entre o grupo dos Doze. Como eles, a regressar da primeira experiência pastoral.

Jesus escolheu os que quis para estarem com Ele. Esta é a primeira vocação e missão do Apóstolo, do Padre: estar com Jesus, junto dEle; como aprendiz de Pastor, na escola do coração de Cristo, partilhar da sua vida, sentir a sua compaixão, ouvir a sua Palavra, partilhar dos seus gestos. Os Apóstolos são os íntimos de Jesus: aprendem dEle, vivem dEle e por Ele são enviados. Onde vão, os Apóstolos são a palavra e a acção de Jesus que se amplia e prolonga neles e por eles.

Os Apóstolos regressam a Jesus. Vêm à fonte do seu ministério. Reparai: Jesus é o Pastor que acolhe aqueles que envia. Convida-os ao descanso: não é uma fuga ao trabalho, não é um isolamento que separe do povo. É um momento de intimidade e aprendizagem em que os Apóstolos mergulham no coração compassivo de Jesus, o Pastor.

Estavam para descansar e aparece a multidão... a multidão que Deus não criou nem quer. Jesus viu a multidão. Diante dela enche-se de compaixão, move-se-Lhe as entranhas. O Bom Pastor vem para fazer da multidão anónima e dispersa um Povo escolhido e reunido. Mas diante de Jesus está o espectáculo colorido de uma multidão... gente de todos os lados, dispersa e estranha, entre si, dividida e desorientada "como ovelhas sem Pastor". Procuram Jesus para as reunir; para as guiar e alimentar.

Jesus manifesta a sua compaixão ensinando... e demonstradamente. Começa pela Palavra, que fará da multidão um Povo con-

vocado e reunido na mesma escuta. E com esta demora perdem os Apóstolos o descanso, porque a multidão se impõe, porque também eles se devem compadecer da divisão, da desorientação, da desagregação interior de tantos filhos de Deus perdidos por pastagens secas e águas envenenadas.

4. A cruz realiza a unidade dos filhos de Deus dispersos

É esta divisão que leva Cristo à Cruz. Mas foi no Sangue de Jesus aí derramado que se realizou a unidade dos filhos de Deus que andavam dispersos. Ali a morte de Cristo derrubou o muro da inimizade, todos os muros que separam povos e crenças, línguas, raças, cores e culturas. Todos são atraídos pelos mesmos braços abertos e reconciliados pela oblação/oferta do mesmo sacrifício. Todos, sem exceção, são ali atraídos para Cristo para a comunhão com o Pai no mesmo Espírito.

5. O Padre que Deus quer de mim

Caríssimos irmãos. Estou diante de um Povo a que pertenceo mas que não me pertence. É do Senhor! Ele me escolheu porque me quis a seu lado, com Ele, para dar testemunho da sua compaixão para com os homens dispersos. Sou Padre. Sou discípulo convosco, para seguir Jesus e Apóstolo para estar com Ele mais próximo de vós. Quis-me Jesus Padre para ser Pastor. E a minha missão essencial é esta: ser Pastor que atraia para Cristo todos os filhos de Deus, Pastor que acolha todos os homens, pastor que anuncie a Boa Nova da Paz aos de perto e aos de longe de Deus, aos de dentro e aos de fora da Igreja.

Sou Padre para a Igreja deste tempo. É uma Igreja onde a multidão dos homens e mulheres do nosso mundo procuram uma família em que se encontrem, na comunhão das suas diferenças.

Ora a Igreja vive para ser esta "casa comum" do Pai onde

se reúnem e congregam todos os seus filhos dispersos. Sou Padre para ser animador desta construção, servidor deste desígnio. Sou Pastor com Cristo e para vós, por graça de Deus.

Padre Anaro Gonçalo Ferreira Lopes

P. Anaro Gonçalo F. Lopes

(no final da Missa)

Na pagela que vos oferecerei como recordação está impressa uma cruz multicolor. Na aparência exterior estão as cores que exprimem o desnudamento da Cruz. Ao centro, como acontece na Cruz da casula, estão as cores da Vida...vida que alimenta o homem novo nascido da Cruz.

A variedade de formas e cores encontra harmonia na Cruz. Assim está significada a unidade de todos os filhos de Deus na diversidade das suas cores, raças, culturas, crenças e línguas.

Fica assim dito a todos neste dia e para sempre que sou Padre para fazer esta comunhão nas diferenças. Sou Padre para reunir e conduzir o Povo de Deus, dentro dele e à sua frente, para este desígnio eterno: reunir em Cristo todos os filhos de Deus dispersos.